

FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL PARA O SÉCULO XXI

Rafaella Lopes Gonçalves Bandeira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte rafaella_lgb@hotmail.com

RESUMO

O presente Artigo apresenta a concepção de educação integral a partir do seu contexto histórico, articulando à compreensão e inserção dos princípios de educação integral na proposta pedagógica da escola, bem como fomenta a reflexão acerca da importância da formação continuada com professores, enfatizando seus saberes e fazeres para a formação do sujeito de forma ampla. Tem como objetivo, compreender o conceito de educação integral e suas implicações na prática educativa, a fim de ressignificar o currículo escolar, através da inserção de novas práticas educativas que reflita seus impactos na Proposta Pedagógica Escolar. Para tanto, utiliza-se uma abordagem qualitativa, com estudos bibliográficos considerando autores e suas relevantes contribuições para fundamentar a pesquisa a partir do tema proposto. A finalidade desta pesquisa está voltada para a ampliação do olhar docente para novas práticas que se fazem presentes na sala de aula, compreendendo a formação continuada com professores, como ponto de partida para a construção de uma educação integral e integrada.

Palavras-chave: Educação Integral; formação continuada; Proposta Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica que busca compreender a proposta de educação integral como uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões, intelectual, física, emocional, social e cultural e dessa forma, articular os saberes e fazeres da vida cotidiana, com as aprendizagens construídas na escola, promovendo assim, uma educação com sentido de forma a promover uma cultura de aprendizagem. A partir das concepções apresentadas a partir da Educação Integral, o objetivo do trabalho é compreender o conceito de educação integral e suas implicações na prática educativa, sobretudo evidenciando a importância da formação continuada com professores. Sob esta ótica, o trabalho apresenta conceitos que fundamentam a educação integral do contexto histórico e legal aos desafios e perspectivas da escola no século XXI.

Estamos diante de um cenário de quebra de paradigmas da forma de conceber e trabalhar com a educação integral, haja vista a superação de barreiras culturais, que perpassam as relações interpessoais e de poder no caráter organizacional da escola, impregnado de heranças burocráticas, tecnicistas e formalistas. Torna-se um desafio trabalhar a ressignificação das ações pedagógicas.

Sendo assim, é preciso compreender como a educação integral pode contribuir para a qualidade das escolas do século XXI a partir da busca por uma formação continuada para professores que favoreça o reconhecimento do sujeito de forma integral, bem como o território que está inserido, tornando-o educativo.

A partir de estudos de Paulo Freire (1991, 1996, 2002) e António Nóvoa (1991, 2002, 2009) entre outros autores, percebe-se a necessidade de sempre procurar maneiras de reinventar um sentido para a escola; sem dúvida, é pela educação continuada. Com isso, o aprender é essencial na vida do profissional docente, pois resultará numa satisfação pessoal e profissional.

Tantas mudanças no contexto social exigem do docente, assim como da própria instituição, novas formas de atuar e de lidar com o conhecimento, pois “a profissão docente é uma prática educativa, é uma forma de intervir na realidade social, no caso mediante a educação” (PIMENTA, 2008). E sendo a educação uma prática social implicada na relação teoria e prática, “é nosso dever como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização” (VEIGA, 1998).

Dessa forma, a contribuição da pesquisa alinha-se a relação que a educação integral tem com o espaço e o tempo na qual é diferente da forma tradicional de educação que vemos na maioria das nossas escolas públicas. A educação em tempo integral deve ser transformada numa educação integral e integrada onde a transversalidade dos conteúdos esteja trabalhada de forma articulada, favorecendo o diálogo com a realidade do aluno em seu contexto familiar, social e cultural.

METODOLOGIA

A pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa, na qual aproxima os sujeitos do objeto e partiu de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de materiais publicadas em livros, artigos, dissertações e teses. Segundo Cervo, Bervian e da Silva (2006, p.61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema.”.

Partindo deste princípio, foi realizado um estudo a partir das ideias de diversos autores, destacando Anísio Teixeira, enquanto um dos idealizadores do “Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova”, Paulo Freire, considerado como um dos pais da “Pedagogia Crítica”, corrente pedagógica que alia os pressupostos e práticas do Materialismo Dialético, Delors (2010), através dos quatro pilares da educação e de forma legal as premissas, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDBEN – nº 9.394/96), também chamada de Lei Darcy Ribeiro, trazendo como finalidade a formação dos profissionais da Educação de forma a “atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase de desenvolvimento do educando” (BRASIL, 1996, Art. 61).

As ideias e concepções dos autores citados no decorrer do trabalho, dialogam e enriquecem as discussões sobre a concepção de educação integral. Embora as discussões aqui apresentadas não sejam suficientes para compreensão desta concepção de forma contextualizada, complexa e integral, os conceitos discutidos revelam o papel da escola neste novo cenário da educação, que entre desafios e perspectivas necessitam de ressignificação da prática pedagógica, mudança de conceitos e novas posturas de forma a favorecer uma educação com sentido e de qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trabalhar a ressignificação das ações pedagógicas é um dos grandes desafios encontrados na formação continuada de professores, pois compreender a concepção de educação integral é acreditar em uma proposta que pode contribuir para a qualidade das escolas do século XXI a partir da busca por uma formação continuada para professores que favoreça o reconhecimento do sujeito de forma integral, bem como o território que está inserido, tornando-o educativo.

As discussões aqui apresentadas buscarão refletir sobre o conceito de educação integral e como esse conceito deve se materializar na sala de aula, a partir de formação para professores que seja dialógica, transversal e que busque desenvolver a práxis de forma a refletir no sucesso escolar dos alunos e no seu desenvolvimento de forma integral. A relação que a educação integral tem com o espaço e o tempo é diferente da forma tradicional de educação que vemos na maioria das nossas escolas públicas, por esta razão, no contexto de educação integral, não basta aumentar o tempo do aluno na escola de quatro para sete horas por dia, é preciso que a gestão escolar junto com os professores, desenvolva uma proposta pedagógica transversal que atenda as principais necessidades do aluno, e essa proposta só será possível a partir de uma formação continuada com foco no desenvolvimento integral.

A formação na perspectiva integral requer mudanças no contexto da sala de aula, com uma rotina interdisciplinar que dialogue muito mais com os saberes e fazeres do sujeito e de seu território, priorizando a inserção de novos elementos pedagógicos que promova sentido na aprendizagem.



FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A formação do profissional na perspectiva de educação integral constitui-se um processo dinâmico, com possibilidade de aperfeiçoamento crescente e contínua, buscando a ressignificação do fazer pedagógico, a partir do reconhecimento e consolidação de um território educativo, tendo a escola como um Núcleo Articulador do processo de ensino-aprendizagem, no que se refere ao desenvolvimento de um trabalho ativo na transformação da prática a partir da inserção de novos conceitos, metodologias e práticas inovadoras no contexto escolar, que busque reconhecer o sujeito em sua totalidade, bem como o território na qual este sujeito pertence.

A dimensão pedagógica se ocupa dos métodos, técnicas e recursos de ensino, as possibilidades metodológicas que se apresentam aos professores em função do avanço da tecnologia em todas as áreas, a atividade de troca de experiências através de oficinas e formações bastante eficaz na concretização dessa dimensão.

Para melhorar a prática docente, algo que inúmeros estudiosos desta área apontam como alternativa é a formação continuada de professores. Segundo Schnetzler (1996, 2003), para justificar a formação continuada de professores, três razões têm sido normalmente apontadas:

[...] a necessidade de contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, pois a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem só acontece pela ação do professor; a necessidade de se superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria da sala de aula, implicando que o professor seja também pesquisador de sua própria prática; em geral, os professores têm uma visão simplista da atividade docente, ao conceberem que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas. (SCHNETZLER e ROSA, 2003, p.27)

Esta formação continuada, conforme Caldeira (1993) citado por Cunha e Krasilchik, não se esgota somente em um curso de atualização, mas deve ser encarada como um processo, construído no cotidiano escolar de forma constante e contínua (CUNHA, KRASILCHIK, 2000, p.3).

É fundamental que as experiências promovidas pela formação continuada em Educação Integral tenham uma intencionalidade educativa clara para que atendam às necessidades formativas dos estudantes, oferecendo-os condições de acesso as informações e recursos diversos,

experimentando novas formas de expressão, que se relacionem com diferentes estímulos e pessoas, aprendendo a respeitar, contemplar e exercer a diversidade. Além disso, conhecer a realidade dos alunos é elemento fundamental para o professor.

No que diz respeito à aprendizagem, a avaliação da Educação Integral deve, evidentemente, contemplar os diferentes aspectos do desenvolvimento integral do estudante, incluindo diferentes competências e habilidades previstas que o estudante desenvolva em seu processo formativo. Em outros termos, a integralidade da Educação deve se refletir na integralidade da Avaliação.

Esta é uma concepção da formação continuada, diferente de “mantém o professor atrelado ao papel de ‘simples executor e aplicador de receitas’ que, na realidade, não dão conta de resolver os complexos problemas da prática pedagógica” (SCHNETZLER, 2000, p.23).

A dimensão pessoal regula a intenção e a intensidade das atitudes do professor no processo de promoção de aprendizagens. Ao acreditar, que um aluno não consegue aprender, as atitudes docentes viabilizam esse resultado. Refletir sobre sua realidade subjetiva ajuda o docente a repensar suas atitudes e ressignificar sua prática.

A partir de estudos de Paulo Freire (1991, 1996, 2002) e António Nóvoa (1991, 2002, 2009) entre outros autores, percebe-se a necessidade de sempre procurar maneiras de reinventar um sentido para a escola; sem dúvida, é pela formação continuada. Com isso, o aprender é essencial na vida do profissional docente, pois resultará numa satisfação pessoal e profissional.

Tantas mudanças no contexto social exigem do docente, assim como da própria instituição, novas formas de atuar e de lidar com o conhecimento, pois “a profissão docente é uma prática educativa, é uma forma de intervir na realidade social, no caso mediante a educação” (PIMENTA, 2008). E sendo a educação uma prática social implicada na relação teoria e prática, “é nosso dever como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização” (VEIGA, 1989).

Considerando que a Educação Integral pressupõe ações intersetoriais, é necessário que os processos de formação continuada incluam profissionais das áreas requeridas para compor a interdisciplinaridade pressuposta nesse debate: cultura, esportes, assistência social, inclusão digital, meio ambiente, planejamento urbano, saúde, entre outras. Para garantir que todos tenham acesso a tais oportunidades, as estratégias de formação devem ser contínuas e acontecer em serviço, dialogando se forma incisiva com a família e a comunidade.. Atividades de planejamento coletivo, avaliação e monitoramento, bem como momentos de estudo e troca de experiências, são momentos formativos e devem ser considerados na jornada de trabalho.

É importante favorecer estratégias de formação continuada, que estejam alinhadas aos princípios da Educação Integral, oferecendo uma experimentação de novas formas de ensinar e aprender, e sempre partindo das concepções e práticas prévias dos professores. A formação deve considerar aspectos gerais da educação integral, mas deve garantir também a dimensão local, considerando o contexto de cada território.

QUATRO PILARES PARA A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

De acordo com Delors (2010), a Educação baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Essa perspectiva orienta para uma educação trabalhada como um todo, e não mais fragmentada. Desdobrando essas premissas, no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – nº 9.394/96), também chamada de Lei Darcy Ribeiro, traz como finalidade da formação dos profissionais da Educação “atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase de desenvolvimento do educando” (BRASIL, 1996, Art. 61). Assim, surgem meios para atingir as metas da Educação Básica com profissionais da Educação capacitados para exercer sua função.

É indiscutível que o professor do século XXI precisa ser reflexivo, crítico, ter domínio de conteúdos, ter espírito de coletividade, utilizar novas tecnologias, além de buscar a sua formação continuada. É assim que o professor, além de reforçar seus conhecimentos nos conteúdos desenvolvidos, se manterá em constante progresso diante das inovações e exigências nos novos tempos. Freire (1996, p. 96) afirma que:

“O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é, assim, um desafio, e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas”

Ao buscar uma formação continuada na perspectiva integral, o professor, além de um investimento profissional, fará com que o aluno também seja valorizado junto com o espaço escolar do qual faz parte, e encontre sentido no aprender, relacionando os saberes escolares as experiências no seu contexto, seja familiar, social, cultural ou religioso, em outras palavras, uma aprendizagem com sentido. Ao professor cabe o papel de articulador de uma incessante busca da ação-reflexão-

ação em uma prática pedagógica global e reflexiva e a partir dos quatro pilares da educação, pautar seu planejamento para que construa uma educação de maneira integral.

No atual contexto educacional, novos desafios serão postos para o profissional docente, como explicita Nóvoa (1991, p. 29):

“ Grande parte do potencial cultural (e mesmo técnico e científico) das sociedades contemporâneas está concentrado nas escolas. Não podemos continuar a desprezá-lo e a memorizar as capacidades de desenvolvimento dos professores. O projeto de uma autonomia profissional exigente e responsável pode recriar a profissão professor e preparar um novo ciclo na história das escolas e dos seus autores”

Isso significa dizer que o papel do professor do século XXI é buscar defender sempre a sua formação contínua, que lhe trará um desenvolvimento em que a reflexão-prática-reflexão esteja presente em suas atitudes diante da vida; para que se construa uma ação pedagógica mais consciente e transformadora, contribuindo para a formação da cidadania sua e daqueles que estão sob sua responsabilidade profissional, dando um novo sentido à escola. Esse será o papel mais importante do professor do século XXI: aprender.

Segundo Delors, a prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento: aprender a conhecer indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância; aprender a fazer mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; aprender a conviver traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente, aprender a ser, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver.

Os pilares são quatro, e os saberes e competências a se adquirir são apresentados, aparentemente, divididos. Essas quatro vias não podem, no entanto, dissociar-se por estarem imbricadas, constituindo interação com o fim único de uma formação holística do indivíduo. Neste sentido, se a formação continuada for pautada no desenvolvimento dos quatro pilares, as atividades a serem realizadas em sala de aula, também devem contemplar os quatro pilares, e da mesma forma acontecem com a avaliação, na qual os alunos serão avaliados a partir das aprendizagens que correspondem a cada Pilar.

Jacques Delors (1998) aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, fundamentada em quatro pilares, que são, concomitantemente, do conhecimento e da formação continuada.

Com base nessa visão dos quatro pilares do conhecimento, pode-se prever grandes consequências na educação. O ensino-aprendizagem voltado apenas para a absorção de conhecimento e que tem sido objeto de preocupação constante de quem ensina deverá dar lugar ao ensinar a pensar, saber comunicar-se e pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, ser independente e autônomo; enfim, ser socialmente competente.

“A tendência para prolongar a escolaridade e o tempo livre deveria levar os adultos a apreciar, cada vez mais, as alegrias do conhecimento e da pesquisa individual. O aumento dos saberes, que permitem compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição de autonomia a capacidade de discernir.(DELORS, Jacques 2012 pg 74)”

Como o conhecimento humano é múltiplo evolui infinitamente, torna-se cada vez mais inútil tentar conhecer tudo. No entanto, a especialização (até para os futuros pesquisadores) não deve excluir a cultura geral. Esta cultura geral é entendida como uma abertura para outras linguagens e a outros conhecimentos. Fechado em sua própria ciência, o especialista corre o risco de se desinteressar pelo que fazem os outros. A formação cultural implica na abertura a outros campos de conhecimento e, assim, pode operar fecundas sinergias entre as disciplinas.

CONCLUSÕES

Por meio dos estudos obtidos durante a produção do presente estudo, buscou-se compreender que o conceito de educação integral e como este está relacionado ao contexto de sala de aula. Falar de integralidade também remete aos quatro pilares da educação, que caracteriza o desenvolvimento em quatro dimensões do ser humano. Dimensões estas, necessárias para serem discutidas e planejadas na formação continuada de professores.

Para que a proposta de educação integral seja trabalhada de forma efetiva como eixo norteador do trabalho pedagógico, a escola deve levar em conta a necessidade de discutir mais tempo e mais espaços e novos conteúdos de aprendizagem. Na educação integral, não basta aumentar o tempo do aluno na escola de quatro para sete horas por dia, algo que acontece de forma corriqueira hoje. Ter mais tempo exige ter mais planejamento pedagógico para aproveitar de forma

mais transversal esse tempo. Na educação integral, a transversalidade dos conteúdos trabalhados de forma mais conectada e o diálogo com a realidade do aluno devem ser constante nas escolas que adotam o modelo. Os professores já conhecem de certa forma o que é a educação integral, especialmente hoje que ela está com mais evidência. O que eles buscam agora é colocá-la em prática.

Promover uma formação continuada na perspectiva integral para professores não é tarefa fácil, é preciso ter uma proposta Pedagógica bem definida, assim como um currículo flexível que possa interagir de forma transversal, contemplando as diversas dimensões do ser humano, nos aspectos social, familiar, cultural, afetivo, escolar entre outros.

Portanto, os professores precisam ser mais bem instruídos na maneira com que podem utilizar esses conceitos para melhorar o aprendizado dos alunos e de como introduzir novos elementos na sala de aula, alinhando a ideia de tempo, espaço e conteúdo. Por isso a importância das formações continuadas para os professores, com abordagem de uma proposta de formação problematizadora, que significa a ação conjunta de desvelamento e reflexão sobre as realidades vivenciadas no ambiente escola-comunidade, onde acontecem as práticas educativas da educação integral, em busca de repensar e ressignificar essas próprias práticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Indagações sobre currículo – currículo e desenvolvimento humano*. Brasília: MEC, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ensfund/indag1.pdf>. Acesso em 08 de Agosto de 2016.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: nº 9.394/96. Brasília, 1996.

CALDEIRA, A. M. S. **A prática docente cotidiana de uma professora e o processo de apropriação e construção de seu saber**. Barcelona: Universidade de Barcelona, 1993.

CERVO, A.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2006.

CUNHA, A. M. de O. e KRASILCHIK, M. **A Formação Continuada de Professores de Ciências: percepções a partir de uma experiência**. In: XXIII Reunião Anual da ANPED. Caxambú, 2000.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. Unesco, 2010. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em 09 de Agosto de 2016.

FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. São Paulo: Primavera, 1991.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Política e Educação.** São Paulo: Afiliada, 2001.

NÓVOA, António. **Profissão Professor.** Porto: Porto Editora. 1991.

_____. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: Educa, 2002.

_____. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SCHNETZLER, Leon D. **Professores: a autoridade do argumento na formação continuada.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VEIGA, Ilma P. Alecastro. Perspectiva para reflexão em torno do projeto político pedagógico, In: **Escola: espaço do projeto político pedagógico.** Campinas, SP: Ed. Papyrus, 1998.